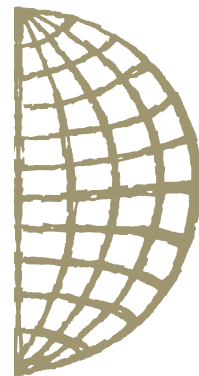
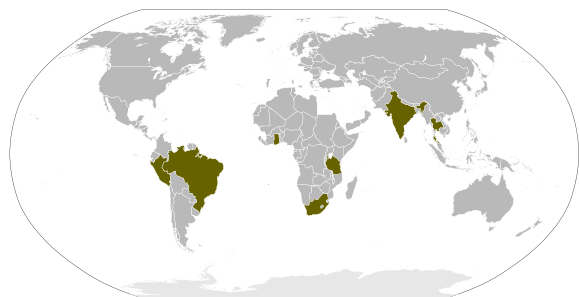


Segurança e Saúde no Trabalho *para os Trabalhadores Informais*

Publicado pela WIEGO Edição 7: junho de 2013



O ano de 2013 está voando! Já é junho e chegou a hora de oferecermos a vocês uma atualização acerca das atividades, parceiros (atuais e futuros) e de como estamos compartilhando o aprendizado de SSO em todo o mundo. Nesse Informativo de SSO:



- relatamos as ações de divulgação realizadas pelo projeto e parceiros de SSO durante o ano, incluindo a Reunião de Especialistas de SSO, oficinas sobre SSO da SEWA na Índia e uma atualização sobre publicações disponíveis
- anunciamos uma nova parceria entre a organização não lucrativa Asiye eTafuleni e o projeto de SSO da WIEGO
- acrescentamos nossa opinião ao debate se o saneamento deveria ser considerado parte da atual campanha por Cobertura de Saúde Universal
- trazemos nossa rotineira rodada de notas vindas de todo o mundo

Ações de Divulgação

Para o Projeto SSO da WIEGO, 2013 e 2014 foram dedicados à divulgação e *advocacy* de políticas. Nossa estratégia de divulgação é composta de várias atividades. Realizaremos oficinas nacionais de *advocacy* de políticas, organizaremos e participaremos de reuniões e conferências internacionais, e publicaremos as descobertas do projeto em publicações acadêmicas e outras formas mais acessíveis, como relatórios de pesquisa, resumos de políticas e kits de ferramentas para organizações de trabalhadores e SSO e profissionais de planejamento urbano.

Nos últimos sete meses, estivemos ocupados colocando esse plano em movimento. E aqui está um resumo das últimas novidades.

A Reunião de Especialistas do Projeto SSO

A WIEGO realizou sua primeira “Reunião de Especialistas em SSO” de 27 a 29 de novembro de 2012 em Salt Rock, ao norte de Durban, na África do Sul. O objetivo da reunião foi obter instruções de profissionais de renome no campo de SSO acerca da estratégia de divulgação e *advocacy* do projeto, além de refletir mais profundamente acerca de como o projeto poderia ser institucionalizado por meio de mudanças nas políticas e no currículo.



O grupo de Especialistas em SSO, junto de amigos da UKZN e da Asiye eTafuleni, relaxam na noite final da reunião com um churrasco (“braai”) típico da África do Sul. Foto cedida pelo Salt Rock Hotel

Representantes de nossas organizações de base (OB's parceiras - SEWA (de Ahmedabad, Índia) e KKKPKP (de Pune, Índia) - também estiveram presentes, além de especialistas em políticas urbanas, que estavam lá para ajudar os participantes a refletir sobre como o SSO e o planejamento urbano interagem no mundo do trabalho informal.

O 1º dia começou com apresentações de Francie Lund (WIEGO), Laura Alferts (WIEGO), Vilma Santana (da Universidade Federal da Bahia - UFBA), Malati Gadgil (KKPKP) e Mittal Shah (SEWA) sobre o trabalho realizado por meio de projetos nacionais individuais. Foi dada a oportunidade de discutir e comentar aos profissionais reunidos antes de seguirem para a segunda sessão do dia, uma visita de campo organizada pela Asiye e Tafuleni à área comercial informal do centro decadente de Durban, a Warwick Junction. Essa visita de campo deu aos especialistas a chance de conectar-se com as realidades de condições de trabalho informal e serviu como base para as discussões do dia seguinte.

Já o 2º dia foi o dia dos especialistas darem suas opiniões. Rajen Naidoo, da Unidade de Saúde Ocupacional e Ambiental da University of KwaZulu Natal, e Vilma Santana, do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, deram início aos trabalhos com apresentações sobre “Como Influenciar Instituições e Currículos de Treinamento em SSO”. Vilma falou sobre suas experiências desenvolvendo um curso de treinamento de SSO on-line para educação a distância. Já Rajen destacou a necessidade de iniciar o desenvolvimento de cursos e plataformas disciplinares para destruir as barreiras institucionais existentes entre profissionais de SSO, engenheiros, planejadores urbanos e cientistas sociais. E ele também defendeu que o foco deveria estar não apenas no treinamento de futuros profissionais, mas no treinamento dos próprios trabalhadores informais para que façam avaliações de risco básicas em seus próprios locais de trabalho.

Em seguida falaram Barry Kistnasamy, Diretor-Executivo do Instituto Nacional de Saúde Ocupacional da África do Sul, e Mahinda Seneviratne, Membro Executivo do Comitê Científico sobre Pequenas Empresas e o Setor Informal, da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional, que falou sobre “Como Influenciar os Responsáveis por Regular SSO”. Ambas as conversas tiveram como foco os agentes de políticas internacionais - OMS, OIT, CISO e diversas agências regionais - que estão passando a enxergar os trabalhadores informais.



Depois, Warren Smit, do Centro Africano para Cidades, da Cidade do Cabo, e Nancy Odendaal, da Escola de Arquitetura, Planejamento e Geomática da University of Cape Town, mostraram o ponto de vista dos planejadores urbanos sobre “Como Influenciar Cidades”. Warren enfatizou a necessidade de desenvolver a bastante limitada base de evidências sobre o impacto de políticas locais de governo sobre a saúde e a produtividade dos trabalhadores informais, e de desenvolver materiais de ensino para os programas de planejamento urbano. Já Nancy destacou alguns dos desafios enfrentados por ela ao tentar mudar o currículo

Richard Dobson, da Asiye e Tafuleni, guia o grupo de especialistas pela Warwick Junction. Foto: Laura Alferts

em seu trabalho com a AAPS (Associação Africana de Escolas de Planejamento), chegando a sugerir alguns passos práticos para a inclusão de SSO nos currículos de planejamento. Entre eles, mais trabalhos teóricos sobre o assunto e o uso de “Estúdios” nos quais os estudantes de planejamento possam trabalhar em projetos “ao vivo” com trabalhadores informais.

Por fim, Rick Rinehart, um Membro Especializado em Saúde Global da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional, falou sobre “Como Influenciar Organizações Doadoras”. Realçando a falta geral de interesse de doadores em questões de SSO, ele argumentou que os projetos de SSO precisam reorientar-se para ficarem mais distantes do foco apenas em SSO, e sim envolver SSO em projetos de desenvolvimentos mais amplos relacionados à proteção social e aos meios de sustento.

O dia terminou com contribuições de especialistas em um plano estratégico para o futuro do Projeto SSO da WIEGO. Essas sugestões agora foram incorporadas ao Plano Estratégico Quinquenal de SSO, e estamos esperançosos de que as empolgantes idéias do mesmo tornem-se realidade.

A SEWA Realiza Oficinas Estaduais e Nacionais de SSO em Ahmedabad e Déli

Fazendo parte de suas ações de divulgação do Projeto SSO, a SEWA (Associação das Mulheres Auto-empregadas), de Ahmedabad, em Gujurat, realizou duas oficinas sobre “Saúde Ocupacional de Mulheres Trabalhadoras na Economia Informal” este ano. A primeira delas foi um evento estadual realizado no dia 23 de janeiro em colaboração com o Instituto Nacional Indiano de Saúde Ocupacional. E a segunda

foi uma oficina nacional ocorrida nos dias 4 e 5 de abril em Déli. Em ambas as oficinas, havia uma grande gama de agentes, incluindo representantes de trabalhadores e de governos, de institutos de design e tecnologia, e ONGs que trabalham com questões de saúde ocupacional. Os participantes da oficina nacional incluíram representantes da África do Sul, Brasil e Alemanha, além da OIT e da OMS, tornando-a um evento nacional e internacional! A oficina nacional foi inaugurada pelo dr. K. Srinath Reddy, Presidente da Função de Saúde Pública da Índia, que também é conhecido como o Presidente do Grupo de Especialistas de Alto Nível em Cobertura Universal de Saúde da Índia.



As oficinas foram organizadas como plataformas para compartilhamento de experiência e idéias, com o intuito de levar a campanha por SSO mais inclusiva adiante na Índia. Como destacado por Mirai Chatterjee, Diretora de Seguridade Social da SEWA, “faz mais de 60 anos que o Relatório da Comissão de Bhore do Governo Indiano recomendou a integração dos serviços de saúde ocupacional aos serviços de saúde primários e que sejam disponibilizados a todos os trabalhadores indianos, mas pouco foi realizado nesse sentido”.

Observadas por Mirai Chatterjee, da SEWA, e Rolf Schmachtenberg, da GIZ, Francie Lund, Vilma Santana, Barry Kistnasamy e K. Srinath Reddy acendem a lâmpada inaugural da oficina da SEWA sobre SSO junto a líderes da cooperativa de saúde da SEWA. Foto: Laura Alfes

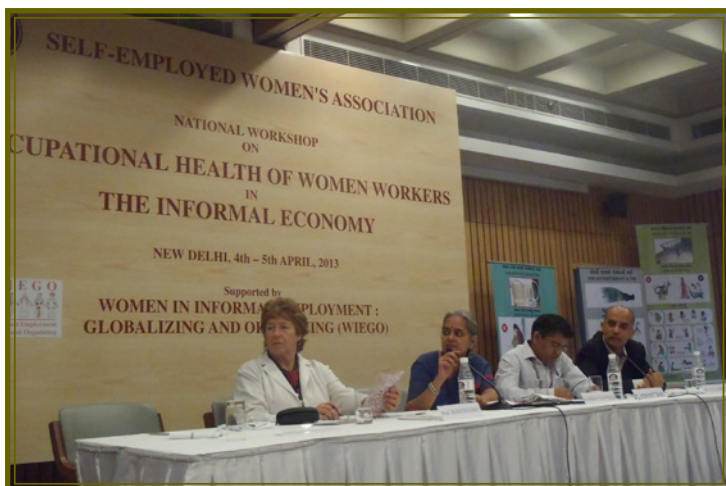


Uma contribuição notável para as oficinas estadual e nacional foi a apresentação de Ajit Rajivia, consultor do Instituto Indiano de Saúde Pública - Gandhinagar, que vem avaliando o impacto, sobre a produtividade, das ferramentas de trabalho produzidas pela SEWA com o apoio do Projeto SSO (ver [Informativos 3 e 5](#) para mais detalhes sobre as ferramentas). O estudo de Ajit, que combina métodos quantitativos e qualitativos, ainda não foi concluído, mas já há alguns sinais promissores de que as ferramentas estão tendo um impacto importante para os trabalhadores - embora nem todas as ferramentas sejam populares com os trabalhadores que as usam. Algumas histórias individuais que surgiram da pesquisa de Ajit incluem:

- A nova mesa desenvolvida para artesãos de pipas não tem a mesma popularidade com alguns deles, que reclamaram sobre o tamanho e a altura da mesma. Contudo, os trabalhadores que usaram as mesas mostraram um aumento na produtividade de 500 pipas diárias a mais por pessoa.
- Os catadores que usam os novos carrinhos conseguiram carregar um saco adicional de resíduos, levando a um aumento salarial de cerca de 20 a 25 rupias/dia. Uma mulher relatou uma economia de 400 rupias em despesas médicas após usar os equipamentos da SEWA.
- Os cortadores de cana-de-açúcar relataram que conseguiram trabalhar mais rápido com os cortadores recém desenvolvidos, e uma usuária relatou que conseguiu dobrar sua velocidade normal de produção.
- Bordadeiras descobriram que suas dores nas costas diminuíram com o novo protótipo.
- E os trabalhadores do setor de vestuário não estão uniformemente satisfeitos com suas cadeiras ergonômicas, embora vários tenham opiniões muito positivas sobre os efeitos.

Estamos ansiosos para ouvir mais sobre essa importante pesquisa. A geração de evidências empíricas sobre as maneiras nas quais ferramentas ergonômicas podem beneficiar a saúde e a produtividade de trabalhadores certamente será essencial para a SEWA em sua luta para colocar a SSO para trabalhadores informais na agenda de políticas de saúde e trabalho na Índia.

Seemaben, uma bordadeira da SEWA, exibe com orgulho o trabalho que criou com o novo bastidor desenvolvido pela equipe de SSO da SEWA. Em exibição atrás dela está o material educativo da SEWA para o novo bastidor. Foto: Laura Alfes.



Outras Notícias sobre a Divulgação

Em fevereiro, Francie Lund, Laura Alfery e Dorcas Alsaah, que coordenavam o Projeto SSO em Gana, viajaram a Chiang Rai, no norte da Tailândia, para fazer um relato sobre o andamento do projeto para a Reunião Anual de Aprendizado do Cidades Inclusivas. O Cidades Inclusivas é uma colaboração de organizações de base (OB's) dos trabalhadores pobres, e a Reunião Anual de Aprendizado provou ser um importante fórum para fornecer feedback direto sobre o projeto para organizações de trabalhadores informais. Ao longo do próximo ano, estaremos de olho em mais plataformas de setores

específicos para fornecer feedback a trabalhadores e coletar recomendações sobre o futuro direcionamento do projeto SSO.

Também estamos ocupados analisando e redigindo a pesquisa realizada nos últimos três a quatro anos. Além disso, temos quatro publicações novas no site da WIEGO e no microsite de SSO. Elas são:



- Saúde & Segurança Ocupacional para Comerciantes e Vendedores Ambulantes em Acra e Takoradi, Gana (disponível em inglês, francês, espanhol e português)
- Saúde & Segurança Ocupacional para os Fornecedores Nativos em Acra, Gana (disponível em inglês, francês, espanhol e português)
- The Ghana National Health Insurance Scheme: Assessing Access by Informal Workers, WIEGO Policy Brief No.9 (O Esquema Nacional Ganês de Seguro-Saúde: avaliação do Acesso por Trabalhadores Informais, Resumo de Políticas WIEGO No. 9 - em Inglês)
- Health Insurance in India: The Rashtriya Bima Yojana, WIEGO Policy Brief No.10 (Seguro-Saúde na Índia: a Rashtriya Bima Yojana, Resumo de Políticas WIEGO No. 10 - em Inglês)



Fique de olho no site da WIEGO e no microsite de SSO para mais novidades sobre publicações!

Anúncio do Projeto Warwick Mais Seguro e Saudável

Nos últimos quatro anos, o Projeto SSO teve como foco os cinco países nos quais tínhamos a intenção de trabalhar originalmente: Gana, Brasil, Índia, Tanzânia e Peru. Durante várias de nossas principais atividades, como a Reunião de Aprendizado SSO (consultar Informativo 3), o Diálogo de Políticas de Saúde de Bangcoc (consultar Informativo 5) e a Reunião de Especialistas em SSO relatada neste informativo, conhecemos e interagimos com organizações que fazem um importante trabalho de SSO na economia informal fora de nossos cinco principais países. Agora temos o prazer de anunciar uma nova parceria com uma dessas organizações, a Asiyé eTafuleni (que significa “vamos levar à mesa” em Zulu), com sede na área comercial do centro decadente de Warwick Junction, em Durban, na África do Sul.

A professora Francie Lund, da WIEGO, o sr. Anoop Chand Pandey, do Ministério de Trabalho e Emprego, e o sr. Amin Yousef Al-Weidrat, da OIT, participam de uma discussão presidida por Mirai Chatterjee, da SEWA, sobre “Saúde Ocupacional de Trabalhadores na Economia Informal: implicações de Políticas”. Foto: Laura Alfery



Fundada em 2008, a AeT dá apoio a trabalhadores informais permitindo que eles “desenvolvam seus ambientes de trabalho em conjunto com” planejadores urbanos, engenheiros e representantes municipais. Durante essa missão, a AeT teve de lidar com questões de saúde no local de trabalho e envolveu-se em várias iniciativas para melhorar as condições de saúde e segurança de trabalhadores que operam em Warwick Junction e em outras regiões de Durban. Eles iniciaram mutirões de diagnóstico, nos quais os trabalhadores podem obter *checkups* médicos básicos, vêm trabalhando em designs de carrinhos ergonômicos para recicladores de papelão informais

e envolveram-se em uma campanha contínua para aprimorar a infraestrutura sanitária em Warwick Junction.

A parceria com a WIEGO, que ainda está em seus estágios bastante iniciais, servirá para sistematizar e consolidar o trabalho que já está sendo feito pela AeT, e buscará integrar saúde e segurança em vários projetos atuais e futuros da AeT. Além disso, também buscaremos definir parcerias com instituições técnicas e científicas, como a Unidade de Saúde Ocupacional e Ambiental da University of KwaZulu-Natal.

Um relatório sobre uma de nossas primeiras ações, uma pesquisa sobre o uso dos kits de primeiros socorros distribuídos para comerciantes em Warwick em 2010, logo estará no [blog da AeT](#).

Saneamento e a Campanha por Cobertura Universal de Saúde

No começo deste ano, o Informativo Políticas Internacionais de Saúde 193 publicou um editorial com o título “Saúde além de 2015”, que analisava a programa pós saúde MDG3 e argumentava que o programa de Cobertura Universal de Saúde apoiado pela OMS provavelmente servirá como ponto central de uma futura política de saúde global. E o editorial também fazia perguntas sobre quais tipos de serviços de saúde deveriam ser incluídos na orientação dessa Cobertura após 2015 - incluindo se os sistemas de higiene e saneamento deveriam ou não ser vistos como parte de serviços de Cobertura Universal de Saúde.

Nosso trabalho no projeto SSO levou-nos à conclusão de que os sistemas de saneamento e higiene são essenciais não apenas para a saúde pública, mas para a saúde e a produtividade de trabalhadores informais (consultar [Informativo 2](#) - em Inglês). Nosso argumento é que qualquer campanha de saúde que deixe os serviços de saneamento básico de fora é uma campanha incompleta. Para destacar esse ponto, achamos que pode ser uma boa idéia voltar no tempo para aprender o motivo pelo qual esse debate deve existir.

Os domínios da saúde pública e planejamento urbano eram bastante inseparáveis durante o século XIX na Inglaterra, onde o movimento pela saúde pública foi defendido por Edwin Chadwick. Na verdade, o planejamento urbano - a melhoria de layouts, condições de moradia, canalização e esgotos - tinha como objetivo aprimorar a saúde das classes trabalhadoras, pois viviam nas condições horríveis

Em 2011, a AeT realizou uma campanha de um dia pelo “Direito à Visão” em colaboração com o ICEE (Centro Internacional para Educação dos Cuidados com os Olhos) e o Distrito de Saúde de eThekwinini no qual quase 200 comerciantes ambulantes de Isipingo testaram sua visão gratuitamente. Foto: AeT.

das favelas das recentemente criadas cidades industriais daquele lugar. O zelo de Chadwick pela reforma sanitária foi passada às colônias britânicas no início do século XX pelo movimento Higiene Tropical, que incluiu Sir Ronald Ross (que descobriu as origens parasitárias da malária) e Sir William Simpson (que usou reformas sanitárias para lutar contra a praga em Índia e em Gana). Esses profissionais médicos tinham uma profunda crença na idéia de que condições ruins de saúde em países tropicais deveriam ser tratadas primeiramente com melhorias no saneamento e na saúde ambiental - erradicando poças de água parada nas quais os insetos podiam se reproduzir, melhorando moradias e construindo esgotos e latrinas adequadas.

O movimento pela reforma sanitária na Grã-Bretanha e em suas colônias ocorria em paralelo com a prática de medicina - cujo foco era a cura, em vez de prevenção de doenças - e com uma abordagem médica que procurava novas soluções tecnológicas para prevenir problemas de saúde, como vacinas. Até a década de 40, essas duas correntes de clínica médica haviam ganhado precedência sobre a bem menos fascinante prática da higienização. Não apenas as oportunidades de carreira eram melhores para profissionais da área médica, como o foco da medicina em si havia mudado da melhoria dos padrões de vida dos pobres através da reforma sanitária para algo que John Pickstone¹ chama de um “modelo consumista”, que vê a saúde como um produto, algo que deve ser vendido às pessoas.

O lançamento do NHS (Serviço Nacional de Saúde) na Grã-Bretanha em 1948, que excluía serviços de saneamento e higiene, foi, para vários analistas contemporâneos, o ato final que selou o destino da higiene como um campo marginal dentro da profissão de atendimento à saúde. Algo especialmente problemático foi o fato de que as ex-colônias britânicas seguiram esse modelo institucional. Assim, em países nos quais doenças evitáveis como a diarreia e o cólera mataram (e ainda matam) várias pessoas todos os anos, os governos colocaram funções relacionadas à higiene em administrações municipais com déficit de recursos, concentrando seus principais recursos de saúde em grandes hospitais e remédios caros para curar os enfermos, em vez de tentar prevenir que várias dessas doenças ocorressem em primeiro lugar.

Como argumentado por Max Weber, as divisões em funções burocráticas podem assumir “uma vida própria”, reproduzindo divisões da administração pública entre agrupamentos profissionais (como profissionais de saúde e planejadores urbanos) e fazê-las parecer naturais. Superar isso não é nada fácil, mas se a Cobertura Universal de Saúde realmente deseja ter os interesses dos pobres como seu principal foco, a prioridade deve ser lidar com o fardo causado por doenças ambientais evitáveis. Para trabalhadores informais, para os quais o saneamento costuma ser não apenas uma questão de saúde, mas também de produtividade, isso tem uma importância dupla.

¹ Pickstone, J. 2000. “Production, Community and Consumption: The Political Economy of Twentieth-Century Medicine,” in R. Cooter e J. Pickstone (eds.), *Medicine in the 20th Century*. Amsterdã: Harwood Academic Publishers.

Notas

Bangladesh está em evidência nos noticiários este ano, mas por todas as razões erradas possíveis. Apenas alguns meses após o incêndio devastador na Fábrica de Roupas de Tazreen, em Daca, que matou 111 trabalhadores e feriu vários outros, ocorreu outro acidente em uma fábrica de roupas. Depois, em abril, a Fábrica de Suéteres de Tung Hai, também em Daca, desabou, matando mais de mil pessoas. De acordo com o jornal Times of India, o setor de vestuário de Bangladesh movimenta U\$20 bilhões por ano, vendendo roupas aos melhores fornecedores de todo o mundo. A boa notícia é que o grupo de ação, a OSHE (Fundação para o Meio Ambiente e Saúde e Segurança Ocupacional), com sede em Daca, está investigando a situação. Como parte desse esforço, a fundação organizou uma oficina para múltiplos agentes com o tema “Lições aprendidas com o Incêndio da Tazreen - Desafios e Caminho a Seguir”. Mais informações sobre a oficina podem ser encontradas no informativo OSHE de janeiro/fevereiro de 2013.

No início deste ano, um incêndio atingiu o Mercado de Surya Sen, na cidade indiana de Calcutá, matando 20 pessoas e destruindo várias lojas e barracas. Incêndios são um dos principais riscos em feiras de todo o mundo. Leia mais sobre os riscos de incêndio nas feiras de Gana em nosso novo relatório: Saúde e Segurança Ocupacional para Feiras e Comerciantes Ambulantes em Acra e Takoradi, em Gana.

E há mais uma boa notícia, desta vez do Peru, onde a Iniciativa para o Comércio Ético (da qual a WIEGO faz parte) organizou a primeira reunião de seu novo projeto, cujo objetivo é discutir com os empregadores peruanos acerca das condições de trabalho (incluindo SSO) no setor de processamento rural, que está em expansão. Os organizadores enfrentaram alguns problemas para organizar o evento, mas, no geral, a reunião parece ter ido bem e estamos ansioso para ouvir mais sobre os avanços do projeto.

E para terminar com uma nota positiva: o Congresso Brasileiro aprovou uma lei que estende aos trabalhadores domésticos todos os direitos de proteção social aplicáveis a trabalhadores formais, incluindo assistência à infância, pagamentos trabalhistas e limites de horas de trabalho. Parabéns, Brasil!

Lista de inscritos: Nós compilamos nossa lista de inscritos através dos contatos existentes no Programa de Proteção Social e nos outros programas da WIEGO. Por favor, nos envie os nomes e endereços de email de outros que podem estar interessados em receber este e-Boletim, ou encaminhe-o e diga a eles para clicar no link de inscrição no topo da primeira página.

Microsite SSO como um recurso: Nós iremos desenvolver um microsite de SSO, que você pode encontrar no website da WIEGO em www.wiego.org/ohs/. Nós esperamos que isto se torne um recurso valioso de informação para as pessoas interessadas em estudar sobre SSO para os trabalhadores informais. Avise-nos o que você gostaria de ver lá! Envie-nos referências e ferramentas que você sabe sobre o assunto!



A WIEGO: Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando é uma rede global de investigação e criação de políticas que buscam melhorar as condições do trabalhador pobre, especialmente das mulheres, na economia informal. A WIEGO persegue seus objetivos através da construção e/ou fortalecimento do trabalho em rede das organizações de trabalhadores informais; realizando análises de políticas de ação, pesquisas, estatísticas e análise de dados sobre a economia informal, fornecendo assessoria política e viabilizando diálogos sobre políticas que afetam a economia informal e através da documentação e disseminação de boas práticas que favoreçam o trabalhador da economia informal. Para mais informações, veja **www.wiego.org**.